

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

ADÍLIA BATISTA DE ARAÚJO

**PROPOSTA DE MODELO DE INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS
NO CONTEXTO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA**

Rio de janeiro

2018

ADÍLIA BATISTA DE ARAÚJO

**PROPOSTA DE MODELO DE INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS
NO CONTEXTO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a: Juliana de Assis

Rio de Janeiro

2018

Ficha catalográfica

A658p Araújo, Adília Batista de
Proposta de modelo de indexação de documentos audiovisuais no contexto da dança contemporânea / Adília Batista de Araújo. – Rio de Janeiro, 2018.
44 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientadora: Juliana de Assis.

1. Corpo. 2. Organização da Informação. 3. Indexação. 4. Narrativas Corporais. 5. Dança Contemporânea. I. Assis, de Juliana. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD: 025

ADÍLIA BATISTA DE ARAÚJO

**PROPOSTA DE MODELO DE INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS
NO CONTEXTO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, de julho de 2018.

Prof.^a Dr.^a Juliana de Assis (UFRJ)
Orientadora

Prof. Dr. André Vieira, de Freitas Araújo (UFRJ)
Membro interno

Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha (IBICT)
Membro externo

Aos meu amores incondicionais e anjos
protetores Camila, Isadora e Natália.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe *in memoriam*, por ter me mostrado o valor de uma educação formal e o conhecimento adquirido, sei que ela esteve e estará sempre presente na minha vida, um dia nos encontraremos “mamis”.

Às minhas filhas que me acompanharam e apoiaram toda a minha caminhada acadêmica na graduação, sempre me incentivando a buscar cada vez mais. Ao meu marido pela paciência, pela cumplicidade e por entender todas as minhas ausências, fazendo-se presente, muitas vezes no papel de pai e mãe.

À minha turma de 2014.2, conhecida como turma “amorzinho”, que sabe acolher como ninguém.

Aos presentes que a Universidade Federal do Rio de Janeiro me deu e que levarei para a vida: Ana Rosa, Aneli Beloni, Antonio Anderson, Cíntia Xavier, Daniela Mariano, Deize Barboza, Eli Lemos e Gabriel Guimarães, sem o apoio e o ombro de vocês a caminhada seria mais árdua.

Aos bibliotecários que conheci nos estágios da vida no decorrer desses quatro anos, por todo ensinamento e paciência.

Aos professores e professoras que dividiram todo o seu conhecimento para nossa formação acadêmica e profissional.

A minha orientadora por ter me puxado a orelha quando necessário, por me nortear e guiar na melhor direção para o conteúdo apresentado.

A todos que direta ou indiretamente caminharam junto comigo.

E finalmente agradeço ao universo por me possibilitar todas as experiências vividas nesses quatro anos de graduação, pelo meu crescimento pessoal e profissional.

“Amar e mudar as coisas me interessa mais.” (BELCHIOR, 1976).

RESUMO

Tem-se as narrativas corporais representadas pelos movimentos do corpo no contexto da dança contemporânea enquanto objeto de análise conceitual. Investiga-se como o indexador diante dessa nova abordagem de informação pode analisar, interpretar e sintetizar as diversas formas de expressão, comunicação e informação contidas nos movimentos corporais. Busca-se entender as contribuições da organização da informação pelas práticas de indexação de imagens em movimentos. São abordados os conceitos do corpo pela percepção da Filosofia, a noção de documento, o conceito de dança contemporânea e a relação dos seus movimentos performáticos com as narrativas corporais. A pesquisa é de natureza exploratória com ênfase na observação de imagens de espetáculos de dança contemporânea. Conclui-se que, ao evidenciar o corpo em movimento como um objeto passível de gerar informação, propõe-se para o escopo da Biblioteconomia e Ciência da Informação um novo olhar para o suporte informacional que se apresenta, assim como também instiga-se o profissional da informação a pensar e repensar novas formas de representação e recuperação da informação.

Palavras-chave: Corpo. Organização da Informação. Indexação. Narrativas corporais. Dança contemporânea.

ABSTRACT

Has the body narratives represented by movements of the body in the context of contemporary dance while conceptual analysis object. Investigates how the indexer on this new approach of information can analyze, interpret, and synthesize the various forms of expression, communication and information contained in corporal movements. It seeks to understand the contributions of the organization of information by the practices of indexing images in movements. The concepts of the body are approached through the perception of Philosophy, the notion of document, the concept of contemporary dance and the relation of its performative movements with the body narratives. It is an exploratory research with emphasis on the observation of images of contemporary dance performances. It is concluded that, evidencing the body in motion as an object capable of generating information, it is proposed to the scope of Librarianship and Information Science a new look for the informational support that presents itself, as well as instigating the information professional to think and rethink new forms of representation and retrieval of information.

Keywords: Body. Information Organization. Indexing. Body narratives. Contemporary dance.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.1.1	<i>Objetivo geral.....</i>	11
1.1.2	<i>Objetivos específicos.....</i>	11
1.2	JUSTIFICATIVA.....	11
2	O CORPO.....	13
3	DOCUMENTO.....	16
3.1	O CORPO ENQUANTO DOCUMENTO.....	18
3.2	A DANÇA CONTEMPORÂNEA E O MOVIMENTO PERFORMÁTICO DO CORPO.....	19
4	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E INDEXAÇÃO.....	21
4.1	IMAGENS EM MOVIMENTO E SONS: AS NUANCES NA INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS.....	22
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
5.1	Técnicas de coleta e análise de dados.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	36
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE INDEXAÇÃO.....	37
	ANEXO A – TRILHA SONORA.....	38

1 INTRODUÇÃO

Um dos aspectos mais importantes no desenvolvimento do ser humano é a capacidade singular que ele tem de se comunicar e transmitir informação e conhecimento, de modo que, por meio da fala ou da escrita, seja possível registrar informações. O homem ao se comunicar faz uso de linguagens perceptíveis e explícitas. Muito antes da fala e da escrita os povos comunicavam-se a partir de gestos. As chamadas expressões corporais eram transmissões e registros de suas narrativas, ou seja, aquilo que o corpo expressa gestualmente elucida “o não dito” de forma verbal ou escrita. A maneira como se olha, como se toca... as expressões corporais são passíveis de interpretação de acordo com o que é apresentado pelo sujeito.

Ao olharmos o corpo enquanto objeto de análise conceitual procuramos estabelecer as ligações entre aquilo que se diz, aquilo que se quer dizer de fato e aquilo que o outro entende diante da informação transmitida pelos gestos.

Dentro dessa perspectiva buscamos entender o corpo em movimento como temática e conteúdo no documento audiovisual, ou seja, os movimentos corporais constituídos de informação, portanto passível de interpretações e representação temática no contexto da Biblioteconomia. Uma vez colocado o corpo como informação, passível de indexação, é relevante encará-lo como um objeto construído socialmente para a identidade do indivíduo como ser social, adaptando-se as experiências vividas por ele no contexto social no qual o sujeito encontra-se inserido.

Para além de suas estruturas biológicas, o corpo é aquele capaz de transmitir dores, alegrias, sofrimentos, decepções, utilizando-se dos movimentos da dança contemporânea como condição para a expressão da linguagem humana. O corpo passa a ser o objeto constituído de signo capaz de ser percebido para além de suas funções biológicas. Como enfatiza Merleau-Ponty (1994, p. 256-257) “[...] o uso que um homem fará de seu corpo é transcendente em relação a esse corpo enquanto ser simplesmente biológico. Gritar na cólera ou abraçar no amor não é mais natural ou menos convencional do que chamar uma mesa de mesa.”.

Diante da informação não convencional é importante analisar o olhar do indexador mediante a esse conceito no documento audiovisual. Como o profissional da informação pode analisar, interpretar e sintetizar os movimentos corporais de documentos audiovisuais no contexto da dança contemporânea como forma de expressão da comunicação não verbal que lhe é apresentada no momento em que ocorre a atuação dos corpos em movimento? Perante essa nova perspectiva temos como objetivo geral evidenciar as contribuições da Organização da Informação nas narrativas corporais.

1.1 OBJETIVOS

A linguagem apresentada pelo corpo em movimento no contexto da dança contemporânea instigou a análise das várias formas de interpretação do corpo enquanto o objeto e sujeito da ação informacional e, principalmente, identificar qual o olhar do indexador mediante os desafios das novas práticas de indexação que lhe são apresentadas.

1.1.1 Objetivo geral

A constituição de um modelo de indexação de documentos audiovisuais no contexto da dança contemporânea.

1.1.2 Objetivos específicos

Espera-se entender a organização da informação com embasamento nas práticas apresentadas no objetivo geral, pelos objetivos específicos que seguem:

- a) identificar o corpo como sujeito das narrativas corporais;
- b) analisar os movimentos da dança contemporânea no contexto da linguagem não verbal;
- c) conceituar organização da informação e indexação de imagens em movimento;
- d) discutir as contribuições da OI para a representação das narrativas corporais.

1.2 JUSTIFICATIVAS

A pesquisa justifica-se pelo seu caráter inovador na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, pois quase não há pesquisas relacionados ao tema da linguagem do corpo na literatura específica. Deste modo faz-se um convite aos bibliotecários a questionarem seu papel enquanto profissionais da informação e repensarem seus espaços de atuação.

Se o corpo em movimento na dança contemporânea explora sentimentos, sensações, ações voltadas para a interpretação da informação transmitida, considera-se de suma importância repensarmos o papel da indexação no campo da Ciência da Informação, especialmente na Biblioteconomia. Para além de recuperação de linguagens verbais há de se pensar em concretizar a indexação como atividade relevante a recuperações da informação em diferentes tipos de linguagens, integrando, assim, as diferentes formas de conhecimento e saberes múltiplos. “As formas de conhecimento são semelhantes às formas de apresentação pois nos dizem o que um livro é e não sobre o que é”. (LANGRIDGE, DEREK. 2006, p. 50).

Então, uma vez que o corpo explora sentimentos e sensações, o corpo conta histórias, o corpo fala. Ao contrário do que diria Antoine de Saint-Exupéry, o essencial pode ser visível aos olhos, de maneira que mesmo no silêncio os corpos falam. Na dança contemporânea as narrativas se expressam por corpos dissonantes, harmônicos ou não, lineares ou não. O estranho passa a ter voz, que não necessariamente é sonorizada, e o não dito passa a ser dito. O implícito passa a ser explícito pela linguagem silenciosa – que fala – que é a voz corporal. Os corpos guardam narrativas próprias que transpassam muitas vezes a cena presente. A narrativa traz o peso do passado para o momento seguinte. Nesse sentido, é preciso aprender a interpretar corpos que falam, os corpos que dançam.

2 O CORPO

Dentre todas as possibilidades de conceito referentes ao corpo, utilizaremos a perspectiva de corpo como forma de expressão. Para isso abordaremos o conceito de corpo enquanto objeto de significação da expressão linguística utilizado pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, em sua obra “Fenomenologia da percepção”, onde o autor nos apresenta o corpo para além dos conceitos biológicos, estruturais e rígidos. Ponty enfatiza a expressividade contida no corpo ao ressignificar o vínculo entre o sujeito e o objeto, a fala e a expressão (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 237).

Ao olharmos o corpo como instrumento primário de comunicação entre os indivíduos, reafirmamos que as expressões gestuais antecedem as comunicações verbal e escrita, portanto, a expressão corporal é inerente ao homem desde sua existência e esse ato de se comunicar dos indivíduos faz parte de sua própria sobrevivência. Quando se entende que o corpo é o primeiro mecanismo de expressão do pensamento humano, corrobora-se a ideia de que a noção de fala, corpo, percepção e linguagem representam a essência desse próprio pensamento. É dessa intrínseca relação entre comunicação não verbal e expressão gestual que o corpo se torna elo de percepção entre o homem e o mundo por ele compreendido.

É por meu corpo que compreendo o outro, assim como é por meu corpo que percebo “coisas”. Assim compreendido, o sentido do gesto não está atrás dele, ele se confunde com a estrutura do mundo que o gesto desenha e que por minha conta eu retomo, ele se expõe no próprio gesto. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 253).

A linguagem não verbal só é perceptível ao olhar, quando se lança mão de tudo o que nos é efêmero a olho nu. A visão humana dentro dos limites de seu campo visual, muitas vezes só identifica as formas de comunicação que lhes são suscetíveis na linguagem direta. A interpretação do símbolo gestual só é percebida e entendida quando se transcende as lacunas da linguagem falada e escrita. Percebe-se o que de fato existe de simbólico por detrás da linguagem não verbal quando a expressão do objeto é identificada pelo mundo que lhe é perceptível.

A denominação dos objetos não vem depois do reconhecimento, ela é o próprio reconhecimento. Quando fixo um objeto na penumbra e digo: “é uma escova”, não há em meu espírito um conceito de escova ao qual eu subsumiria o objeto e que, por outro lado, estaria ligado à palavra “escova” por uma associação frequente, mas a palavra traz o sentido e, impondo-o ao objeto tenho consciência de atingi-lo. [...] o nome é a essência do objeto e reside nele do mesmo modo que sua cor e que sua forma (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 242).

O entendimento do significado das palavras e o sentido dos gestos dão-se pela compreensão da fala e da expressividade corporal. A percepção desse significado e desse

sentido é apreendido pelo sujeito e não necessariamente é produto de suas experiências: “[...] eu não percebo a cólera ou a ameaça como um fato psíquico escondido atrás do gesto, leio a cólera no gesto, o gesto não me faz pensar na cólera, ele é a própria cólera.” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 251).

Todavia, entende-se também, que o sentido dos gestos humanos não é produto de um conhecimento prévio, mas sim fruto da compreensão adquirida. Uma vez que o sentido de gesto fora compreendido, mais fácil será o seu entendimento diante de um determinado contexto, seja esse contexto espacial e/ou temporal. Conforme Merleau-Ponty (2011, p. 251): “[...] o sentido do gesto não é percebido do mesmo modo que, por exemplo, a cor do tapete. Se ele me fosse dado como uma coisa, não se vê por que minha compreensão dos gestos se limitaria, na maior parte das vezes, aos gestos humanos.”.

A intencionalidade do gesto do outro só é compreensível a medida em que nos colocamos como parte desse outro, ou seja, ao enfatizarmos o corpo como objeto de expressão da linguagem não verbal, é possível compreender o movimento projetado e intencional do corpo nas coisas e para os outros. Percebe-se, então, o corpo como extensão dos movimentos e olhares que se encontram no mundo:

É por meu corpo que compreendo o outro, assim como é por meu corpo que percebo “coisas”. Assim “compreendido”, o sentido do gesto não está atrás dele, ele se confunde com a estrutura do mundo que o gesto desenha e que por minha conta eu retomo, ele se expõe no próprio gesto (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 253).

A linguagem corporal entendida como linguagem natural é passível de subjetividade, portanto expressa todo o significado linguístico das emoções:

Vê-se muito bem o que há de comum ao gesto e ao seu sentido, por exemplo, à expressão das emoções e às próprias emoções: o sorriso, o rosto distendido, a alegria dos gestos contém realmente o ritmo de ação, o modo de ser no mundo que são o próprio júbilo (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 254).

O corpo, enquanto mecanismo da linguagem natural e não verbal do ser humano, reportar-se diretamente ao mundo sensível e subjetivo, e traz consigo a ideia de amplitude dos movimentos corporais, assim como também enfatiza a relevância de entendimento do nosso corpo para além de sua capacidade física e fisiológica: “[...] retomando assim o contato com o corpo e com o mundo, é também a nós mesmos que iremos reencontrar, já que, percebemos com nosso corpo, o corpo é um eu natural e como que o sujeito da percepção.” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 278).

Diante de toda capacidade de linguagem, expressão e informação contidas nos movimentos corporais, torna-se pertinente entendermos o corpo como objeto de registro

Informacional. Uma vez delimitado o corpo enquanto objeto de análise documentária, buscamos na literatura específica embasamentos para o conceito de documento.

3 DOCUMENTO

A noção de documento em Ciência da Informação tem embasamento na obra clássica *O Traité de Documentation* de Paul Otlet (1934), na qual o autor utiliza os precedentes da bibliologia para caracterizar documento como “[...] um suporte de uma certa matéria e dimensão [...] em que se incluem signos representativos de certos dados intelectuais. ” (OTLET, 1996, p. 43).

A bibliologia elabora os dados científicos e técnicos relativos a este quádruplo objeto: 1º o registro do pensamento humano e da realidade exterior em elementos de natureza material, ou seja, documentos; 2º a conservação, circulação, atualização, catalogação, descrição e análise desses documentos; 3º a elaboração, com a ajuda de documentos simples, dos documentos mais complexos, e com a ajuda dos documentos particulares, o conjunto desses documentos; 4º em último grau, o registro dos dados cada vez mais completo, exato, preciso, simples, direto, rápido, sinótico, de forma simultaneamente analítica e sintética; seguindo um plano cada vez mais integral enciclopédico, universal e mundial (OTLET, 1996, p. 10, tradução livre da versão em espanhol).

Segundo Ortega e Lara (2009, p. 123)

[...] a proposta de Otlet parte da ideia de um termo genérico (*biblión*, bibliograma ou documento). *Biblión* é a dimensão abstrata, intangível, não real e palpável do documento que cobriria todos os tipos: volumes, folhetos, revistas, artigos, cartas, diagramas, fotografias, estampas, certificados, estatísticas, além de discos e filmes.

Na visão de Fernandez e Izquierdo Arroio (1983), Otlet, ao abordar o aspecto intelectual do documento, coloca em evidência o significado dos signos intrínsecos no objeto documental, desse modo “[...] trata-se do que é projetado sobre o suporte documental, assim como de compreender o que foi depositado nele. ” (FERNÁNDEZ; IZQUIERDO ARROIO, 1983 apud ORTEGA; LARA, 2009, p. 123). Ortega e Lara (2009, p. 124) corroboram com a ideia dos autores ao afirmar que o documento vai além de sua atribuição hermenêutica ao pautar a junção das simbologias contidas neles, de maneira que “[...] os documentos isolados devem ser levados à unificação no momento de serem produzidos e compreendidos.”

Suzanne Briet, ao escrever o livro “O que é documentação? ” designa documento como “[...] todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual. ” (BRIET, 2016, p. 1). Aborda também a noção de documento primário e secundário ao questionar as relações entre objetos e suportes informacionais:

Uma estrela é um documento? Um seixo rolado pela correnteza é um documento? Um animal vivo é um documento? Não, mas são documentos as fotografias e os catálogos de estrelas, as pedras de um museu de mineralogia, os animais catalogados e expostos num zoológico (BRIET, 2016, p. 1).

No âmbito dos documentos primários e secundários, Briet (2016) aponta como exemplo a descoberta de um antílope de uma nova espécie encontrada na África, onde o objeto “Antílope” assume seu parecer de objeto informacional no momento em que é catalogado como instrumento de análise documental, gerando assim, outros documentos oriundos de sua simbologia: “[...] o antílope catalogado é um documento primário e os demais são documentos secundários ou derivados.” (BRIET, 2016, p. 2).

Se antes tínhamos no documento escrito e impresso uma das únicas formas de suporte documentário, Briet nos mostra como o conceito de documento é amplo e perpassa os limites do tempo, ampliando assim nossa visão também, em relação aos múltiplos suportes informacionais:

Ninguém não mais se satisfaz apenas com o livro, com o fragmento impresso, com o artigo de periódico, com o recorte de jornal, com a cópia do arquivo; transfere-se uma obra inteira, com suas ilustrações, para o microfilme, a microficha e as *microcards* [...] A pesquisa científica se estende às unidades documentárias de toda espécie: documentos iconográficos, metálicos, monumentais, megalíticos, fotográficos e transmitidos por rádio ou televisão. (BRIET, 2016 p. 4-5, grifo do autor).

Outro ponto relevante apontado pela autora é a antecipação feita por ela no que tange ao perfil do profissional da informação e sua capacidade de interpretação e análise diante da diversidade de objetos de informação não convencionais que nos são apresentados na atualidade: “[...] apoiado na riqueza da experiência legada pelo passado, ele se volta resolutamente para o mundo do amanhã. O dever constante da humanidade requer que a adaptação seja massificada e ao mesmo tempo individual.” (BRIET, 2016 p. 11-12).

Para Ortega e Lara a visão do conceito de documento para Buckland inova ao tratar da “informação como coisa”, “informação como conhecimento” e “informação como processo”. As três são pertinentes à CI. A primeira especificamente é mais apropriada à Organização da Informação.

Frente à pergunta “o que é informativo? ”, o autor propõe abandonar a busca por objetos candidatos a serem considerados “informação como coisa” e inverter a abordagem perguntando às pessoas o que elas identificam como coisas a partir das quais elas podem tornar-se informadas. (BUCKLAND, 1991 apud ORTEGA; LARA, 2010).

É interessante destacarmos que mesmo diante dessa nova abordagem de documento, Buckland corrobora com os conceitos clássicos de Otlet e Briet quando apresenta um olhar mais genérico e atual para o conceito de documento, ao afirmar que qualquer recurso informacional físico carrega em si um potencial informativo ele se utiliza das definições desses autores para comprovar sua percepção sobre documento:

[...] a documentação deve estar preocupada com objetos potencialmente informativos;
 nem todos os objetos potencialmente informativos são documentos no sentido tradicional de textos sobre papel;
 [...] outros objetos informativos como pessoas, produtos, eventos e objetos de museu não devem ser excluídos. (BUCKLAND, 1991, p. 43, 44, 46-47).

3.1 O CORPO ENQUANTO DOCUMENTO

O corpo enquanto suporte de informação não convencional evidencia seu potencial informativo ao estabelecer o vínculo entre linguagem gestual e objeto informacional por meio das narrativas corporais, assim “[...] é permeado pelo movimento da informação que o corpo se alinha ao gesto [...]” (ANDRADE, 2013, p. 26).

Em nosso contexto a informação é exteriorizada por intermédio de signos corporais, onde o documento se consolida na configuração do corpo humano em movimento, cuja expressividade dá-se no âmbito da dança contemporânea. Temos então, a transmissão da informação da linguagem convencional escrita e falada com a junção da linguagem sensível, gestual, costurada no enredo da subjetividade da consciência humana. A noção de informação está ligada ao conceito de infosigno, em que suas relações intrínsecas se dão e complementam significados a simbologia das narrativas corporais.

A informação que aqui chamamos de sensível é essa que percebemos e que podemos traduzir no imbróglio dos sentidos, nem sempre completa em sua expressão. A essa informação chamaremos de infosigno, para que assim seja possível diferenciá-la da informação que é essa que, tradicionalmente, compreendemos, acessamos, assimilamos, trocamos, distribuímos, organizamos, recuperamos, sempre por vias da razão e da linguagem. [...]. No entanto, informação e infosigno são uma só coisa. O infosigno não é uma categoria da informação, mas tão somente uma interioridade que lhe pertence (ANDRADE, 2015, n.p.).

Conforme a autora, “A informação, enquanto esse Ser indiviso contém e está contida, no infosigno que representa sua potência sensível. E ainda contém o informacional e o informe como aquilo que nela vibra e a ela sustenta, como uma pujança de criação.” (ANDRADE, 2013, p. 85).

Nessa abordagem informacional do corpo, não nos interessa o corpo como objeto estático, materializado apenas como objeto participante, mas nos interessa, sim, o corpo como sujeito participativo em sua total forma de expressão linguística. Platão (apud Andrade, 2013) corrobora com nosso pensamento ao falar sobre as práticas gestuais reconciliadoras em seus escritos “práticas gestuais reconciliadoras”, na qual ele entende que o corpo é celebrado a partir de suas energias restauradoras. “De todos os movimentos o melhor é o que o corpo produz por ele mesmo, porque este é o parente mais próximo do movimento da inteligência e do universo.” (PLATÃO¹ apud ANDRADE, 2013, p. 49).

¹ Obra de referência citada pelo autor, Platão: Timée, 88 b.

3.2 A DANÇA CONTEMPORÂNEA E O MOVIMENTO PERFORMÁTICO DO CORPO

Dançar, dançar, dançar. A cada movimento o corpo expõe configurações e reconfigurações que organizam-se espaço-temporalmente e provocam inúmeras percepções. Em algumas oportunidades essas percepções se dão no imediato contato com o fazer artístico-como uma fala que se reconhece. Em outras, a percepção se dá como que uma fala em eco que se repete e vêm se encostar aos poucos, promovendo outros conhecimentos, outras percepções (SETENTA, 2008, n.p.).

A dança contemporânea é um gênero de dança teatral que surgiu na metade do século XX, tendo no ocidente seu principal domínio de desenvolvimento. Baseia-se na invenção de um novo corpo em dança que promove a individualidade da expressão, e cuja percepção se centra na sensação de tocar o corpo do outro durante um processo de improvisação contínua. “O *contact-improvisation* é, ainda, no contexto da dança de tradição ocidental, a primeira técnica de movimento cuja aprendizagem não está dependente da existência de um corpo demonstrativo e do seu desenho visual.” (FAZENDA, 1997 apud LOUPPE, 2012, p. 11-12).

Tem na liberdade dos movimentos de seus bailarinos a fluidez de expressar e comunicar a concepção teatral presente nos espetáculos de dança contemporânea.

Quanto à obra coreográfica contemporânea, ela apresenta formas e conteúdos diferentes e formatos diversificados - na dimensão, no número de intérpretes, nos lugares de apresentação - e, nela, o movimento do corpo estabelece múltiplas relações com os elementos plásticos (objectos, cenários) e sonoros e com as imagens virtuais (FAZENDA, 1997 apud LOUPPE, 2012, p. 11-12).

A dança evidencia a linguagem do corpo em movimento ao significar e ressignificar pensamentos e ideias por meio da comprovação performática do corpo dançante. Uma vez expostas essas ideias e pensamentos, o corpo que dança transporta e transborda simbologia em cada detalhe de seus movimentos. O corpo dançante faz e diz ao mesmo tempo, compartilha o processo de constituição das propostas e ideias artísticas e coletivas. (SETENTA, 2008, n.p.).

Ao utilizar-se a linha linguística da pragmática a dança contemporânea enfatiza a nossa noção de corpo sujeito, aquele que comunica, informa, interpreta e dialoga em sua própria linguagem, faz-se entender a partir de seu próprio eu. A partir de uma abordagem pragmática, a linguagem passa a ser pensada como produtiva e não apenas reprodutiva. “Nessa perspectiva, o falar (comunicar) pode deixar de ser entendido somente como uma mera transmissão e veiculação da informação, pois ocorre um outro tipo de atribuição de valor ao que é comunicado.” (SETENTA, 2008, p. 18).

“Na dança contemporânea não existe um corpo ideal, como na dança clássica. É um corpo multicultural, que tem várias referências”, explica Jocélio Azevedo, coreógrafo, bailarino e diretor do Núcleo de Experimentação Coreográfica do Porto (NEC). O corpo é um

dos elementos fundamentais que provoca e elucida o discurso simbólico, “[...] é o catalisador da emoção, do pensamento, da atitude política, da sexualidade.” (AZEVEDO apud DUARTE, 2008, n.p.).

O movimento performático do corpo nos permite entender a pluralidade da comunicação. O enunciado transmitido pelos gestos da dança contemporânea nos remete ao uso universal da linguagem da dança, onde a cada novo movimento imposto pelo corpo em relação a outro corpo é possível interpretar e contextualizar a dramatização da cena, posto que ao observar a rigidez e/ou a suavidade dos movimentos do corpo dançante é possível visualizar a relação entre o que é dito a partir da linguagem não verbal. Em seu livro “O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade”, Setenta corrobora com nossa visão ao afirmar que:

Assim como na linguagem, serão os verbos presentes nas ações constativas e performáticas que vão dar a articulação entre a linguagem e seus temas. Precisa-se atentar para o que corresponde a esses verbos nas ações produzidas no/pelo corpo que dança quando da constituição e enunciação de sua fala [...] (SETENTA, 2008, p. 22).

Observa-se assim a comunicação ligada ao ato de comunicar-se do indivíduo. “Há uma relação entre corpo-ação-comunicação, demonstrando assim que a comunicação é trabalhada no corpo e por ele acionada. ” (SETENTA, 2008, p. 26). A linguagem corporal performática da dança contemporânea constitui-se em um cruzamento sintático da fala, que já é corpo, com a linguística.

Percebemos assim, o corpo dançante como objeto não convencional de informação, passível de interpretações, análises, e questionamentos dentro de um contexto temporal – espacial, repleto de complexidade e subjetividade, porém como uma fonte pujante de informações codificadas e relacionais.

Na especificidade do corpo que dança e que processa performativamente a fala no corpo, ocorre produção de signos que são percebidos e transformados na contínua relação de troca das informações que estão no dentro e no fora, no sujeito e no mundo. Então, faz valer a condição de possibilidade enquanto sistema complexo, capaz de organizar e compartilhar diferentes informações, permanecendo num fluxo contínuo de transformações. (SETENTA, 2008, p. 31).

Seguindo nossa linha de pesquisa, trataremos todo esse potencial informativo, comunicacional e relacional do corpo em movimento na dança contemporânea para o contexto da Ciência da Informação, especificamente no campo da Biblioteconomia utilizando a indexação como ponte entre o corpo enquanto objeto de narrativas corporais e suas variáveis interpretações e análises no contexto da recuperação da informação.

4 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E INDEXAÇÃO

Dentre as principais práticas de organização e recuperação da informação, encontra-se a indexação, que geralmente faz uso de uma linguagem documentária para analisar, interpretar e sintetizar a informação contida no objeto informacional de acordo com o assunto abordado, utilizando-se de vocabulário adequado para a representação e recuperação da informação.

A indexação, de acordo com Lancaster (1993), pode ser realizada em duas etapas: a análise de conceito e tradução. A análise conceitual “[...] implica decidir do que trata um documento - isto é, qual o assunto. ” (LANCASTER, 1993, p. 8). A segunda etapa é a tradução que “[...] envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos. ” (LANCASTER, 1993, p. 8). Nessa etapa da indexação pode-se atribuir termos ao assunto documental recorrendo a indexação por extração (indexação derivada) e indexação por atribuição.

Lancaster (1993) diferencia esses dois processos ao esclarecer os procedimentos utilizados. Segundo o autor na indexação por extração, palavras ou expressões que realmente ocorrem num documento são selecionadas para representar seu conteúdo temático. Já na indexação por atribuição existe por parte do indexador uma interpretação dos conceitos expostos no documento e enfatiza que nesse tipo de indexação faz-se necessário o uso de vocabulário controlado.

A indexação por atribuição envolve a atribuição de termos a um documento a partir de uma fonte que não é o próprio documento. Os termos podem ser extraídos da cabeça do indexador. [...] a indexação por atribuição envolve o esforço de representar a substância da análise conceitual mediante o emprego de termos extraídos de alguma forma de vocabulário controlado. (LANCASTER, 1993, p. 13-14).

O vocabulário controlado adota uma estrutura semântica, que de acordo com Lancaster (1993, p. 14) essa estrutura destina-se a:

1. Controlar sinônimos, optando por uma única forma padronizada, com remissivas de todas as outras;
2. Diferenciar homógrafos;
3. Reunir ou ligar termos cujos significados apresentem uma relação mais estreita entre si. Dois tipos de relações são identificados explicitamente: as hierárquicas e as não hierárquicas (ou associativas).

Para Fujita a prática de indexar documentos é atemporal e vem-se aperfeiçoando de acordo com os avanços tecnológicos de cada época.

A indexação como ato de construir índices é prática bastante antiga no tratamento de documentos. Basta sabermos que em "bibliotecas" da Antiguidade já existiam listas dos documentos ali armazenados. Entretanto, a partir do momento que a ordenação dessas listas necessitou de uma organização por assunto foram estabelecidas

profundas mudanças na abordagem do ato mecânico de construir índices, ou seja, introduziu-se um processo de análise do conteúdo dos documentos. (FUJITA, 2003, p. 1).

Para Fujita a parte mais relevante no processo de indexação é a análise do assunto que, ao compreender o significado informacional do documento, tem como premissa o respeito a temacidade do conteúdo documental. “A indexação compreende a análise de assunto como uma das etapas mais importantes do trabalho do indexador. A análise de assunto tem como objetivo identificar e selecionar os conceitos que representam a essência de um documento.” (FUJITA, 2003, n.p.).

Para corroborar com sua linha de pensamento a autora cita Vickery ao afirmar que:

Análise de assunto é vista pelo seu produto, ou seja: Análise da informação significa derivar de um documento o conjunto de palavras que servem como uma representação condensada desse documento. Esta representação pode ser usada para identificar o documento, para prover pontos de acesso na busca, para indicar seu conteúdo, ou como substituto para o documento. (VIKERY, 1968, p. 356 apud FUJITA, 2003, p. 4).

Diante de todo avanço tecnológico ocorrido ao longo do tempo, as inovações tecnológicas, a pluralidade presente nas diversas formas de comunicação, o fluxo dinâmico da informação, os diversos tipos de objetos não convencionais de informação, e principalmente as perspectivas diante de novos registros e recuperação informacionais que nos são apresentados, nos faz repensar um novo modelo de indexação para o documento audiovisual.

Esta, apesar de não estar sendo devidamente estudada pela Biblioteconomia, tem sido amplamente utilizada por profissionais de outras áreas para a representação temática dos mais variados documentos. Por isso a importância de um estudo sobre o tema, pois sabe-se das possíveis contribuições dos profissionais da informação para o trabalho com a indexação das informações contidas nestes documentos.

4.1 IMAGENS EM MOVIMENTO E SONS: AS NUANCES NA INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS

Dentre todas as formas de apresentação da informação, existe um suporte informacional ainda pouco explorado por profissionais de Biblioteconomia, o universo dos documentos audiovisuais, que se constitui de documentos não textuais inseridos nos mais diversos ambientes informacionais. Portanto entende-se que: “os produtos audiovisuais são resultantes do registro combinado de imagens em movimento e sons, em diferentes tipos de suporte.” (CORDEIRO; LA BARRE, 2011).

Os documentos audiovisuais na atualidade exercem um importante papel na disseminação e recuperação da informação.

As nuances apresentadas por este tipo de documento não textual, constitui-se na sua especificidade de análise, síntese e recuperação da informação contida nele, assim como também na singularidade de seus usuários. De acordo com Cordeiro e La Barra (2011): “O tratamento da informação audiovisual evidencia a necessidade de realizar a descrição, a indexação e a recuperação dos documentos em várias camadas, a fim de permitir o acesso à informação considerando diferentes interesses e perfis de usuários.”.

Para corroborar com nossa linha de raciocínio sobre o tratamento da informação transmitida por este gênero documental e a diversidade de seus usuários evidenciamos que:

Os acervos de mídias não convencionais, [...], têm em seu bojo informações múltiplas acerca dos conteúdos abordados nas suas apresentações e reportagens, que vão desde o áudio, que funciona como uma espécie de narração dos fatos, ao que é mostrado nas imagens em movimento, nas quais essas informações são carregadas de significados que não podem fugir àqueles que delas necessitam. (SANTOS, 2008, n.p.).

A partir do conhecimento apresentado acima, tem-se a indexação de documentos audiovisuais processados em sequência de imagens e sons. De acordo com o manual de catalogação de filmes da Universidade de São Paulo (USP), a indexação segmentada apresenta os seguintes princípios para a análise e elaboração de resumos das obras apresentadas neste contexto de suporte informacional:

- Narrar os acontecimentos de forma sintética, do início ao fim, preferindo sempre a descrição à interpretação.
- Situar época e local da ação.
- Caracterizar personagens: quem são, como são e o que fazem.
- Descrever as imagens que são mostradas e os recursos técnicos e estilísticos utilizados para transmitir o conteúdo do filme: mencionar o uso de arquivos de imagens, fotografias, desenhos, recursos de animação, tomadas aéreas, efeitos especiais, entrevistas, depoimentos, etc.
- Citar nomes das pessoas e locais que estejam identificados na tela
- Mencionar trechos de fragmentos de outras obras dentro do filme: trechos de filmes ou programas de TV, imagens de peças teatrais, etc. (MACAMBYRA, 2009, p. 35-36).

Tal manual pretende ser utilizado como norteador para a construção do modelo de indexação proposto que será evidenciado nos tópicos a seguir.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, cuja proposta busca evidenciar as narrativas corporais enquanto objeto de análise documentária no contexto da dança contemporânea. Ao entendermos os movimentos do corpo como fonte capaz de gerar informação por meio das narrativas corporais, nossa observação permeia os movimentos da dança contemporânea para identificar e analisar essas narrativas.

Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão". (SELLTIZ, 1967 apud GIL, 2008).

Delimita-se como recorte empírico da pesquisa a observação de três espetáculos das seguintes Companhias de dança contemporânea: Focus Cia de Dança e os espetáculos "Saudade de mim" (2014), cujas narrativas corporais perpassam as músicas de Chico Buarque de Holanda em um cenário criado a partir das obras de Cândido Portinari e o espetáculo *Cinequanon* (2016), com movimentos coreográficos embalados na musicalidade dos filmes clássicos da sétima arte, o cinema. O Grupo Corpo e seu espetáculo Maria Maria (1976) com música de Milton Nascimento.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida pela leitura, análise e estudo de artigos, livros e periódicos dos estudiosos das áreas de Biblioteconomia, Documentação, Filosofia, Linguística e Dança com base na literatura específica. Conforme a classificação proposta por Gil (2002, p. 44-45), "[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos."

Busca-se por meio de modelos de indexação já elaborados, criar um modelo para indexação das imagens em movimento no contexto da dança contemporânea. Considera-se relevante a complexidade e a subjetividade contida nos documentos audiovisuais. Ao compreender as sutilezas informacionais existentes nesse tipo de documento, estabelece-se a indexação de conteúdo extrativa e seletiva. Analisa-se, interpreta-se e sintetiza-se esses movimentos pela sequência de cenas, em conjunto com as trilhas sonoras, os cenários e figurinos que compõem esses espetáculos de dança. Considera relevante perceber que a

indexação do objeto escolhido representa um grande desafio para os bibliotecários. Tem-se diante do profissional da informação um teste dos conhecimentos específicos que possuem. Rubi (2008, p. 117), estabelece as seguintes perguntas frente a relação da linguagem documentária e comunidade usuária:

1. O assunto contém uma ação (podendo significar uma operação, um processo, etc.)?
2. O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito desta ação?
 - 2.1. o objeto identificado pode ser considerado como parte de uma totalidade?
 - 2.2. o objeto identificado possui características ou atributos particulares?
3. O documento possui um agente que praticou esta ação?
4. Para estudo do objeto ou implementação da ação, o documento cita e/ou descreve modos específicos, por exemplo: instrumentos especiais, técnicas, métodos, materiais e equipamentos?
5. A ação, objeto e agente são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente?
6. Considerando que a ação e o objeto identificam uma causa, qual é o efeito desta causa?

Os espetáculos de dança contemporânea trazem em si uma dramaticidade e sutileza de interpretação peculiares ao unir os movimentos do corpo que dança as narrativas corporais. Tem-se diante dos profissionais da informação um teste dos conhecimentos técnicos que eles possuem. O desafio de unificar os conhecimentos apreendidos nos bancos das universidades aos conhecimentos subjetivos e altruístas de cada profissional, torna-se um desafio em se tratando da informação contida no documento audiovisual e mais ainda quando nos deparamos com a sensibilidade e performatividade dos espetáculos de dança contemporânea, onde as interpretações estão diretamente ligadas as ações, movimentos e linguagens transmitidas em cada cena. Muitas dessas informações passam despercebidas ao olho humano. O profissional deve atentar-se ao fato de que o tipo de informação a ser indexada exige dele uma sensibilidade apurada para perceber dentre outras coisas a diversidade de público que a obra atinge. Penso que as perguntas feitas por Rubi podem ser adaptadas para analisarmos o objeto de estudo, o corpo como documento de informação. Por meio da objetividade dessas perguntas podemos construir respostas que podem nortear o profissional da informação frente a relevância do conteúdo a ser indexado, no nosso caso a indexação do documento audiovisual de imagens em movimento, especificamente feito sob a relação sonoridade e imagens do corpo em movimento no contexto da dança contemporânea, onde cada cena tem começo, meio e fim.

Ao analisarmos o modelo citado acima propomos um modelo de indexação para o nosso objeto de estudo a partir da criação das seguintes perguntas como parâmetro para acentuar a objetividade do olhar do bibliotecário diante da obra a ser indexada, delimita-se assim, uma melhor compreensão da comunicação e informação transmitidas pelos movimentos do corpo:

- 7) A quem se destina a obra indexada?
- 8) Qual a importância das narrativas corporais na dança contemporânea?
- 9) Como você, enquanto profissional da informação, compreende o movimento performático do corpo enquanto objeto transmissor de informação?
- 10) Qual a relação espaço-temporal trabalhada nos espetáculos?
- 11) Para você bibliotecário, como o objeto corpo dialoga com a informação transmitida pelos movimentos da dança contemporânea?

5.1 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foram analisados os *teasers* dos espetáculos da Companhia Focus de Dança: “Saudade de mim” e “Cinequanon”. Os espetáculos completos “Maria Maria”, do Grupo O Corpo, disponível na página oficial no grupo no *Youtube*, apresentam cenas de acordo com a trilha sonora.

O primeiro espetáculo a ser analisado foi “Saudade de mim” (Quadro 1), uma história narrada, sob a luz da musicalidade de Chico Buarque de Holanda em conjunto com o cenário de Portinari. Utilizamos para nossa análise conceitual da obra citada, a junção de interpretação das letras das músicas com as expressões faciais e os movimentos dos corpos, onde em cada movimento realizado pelos bailarinos via-se claramente os conceitos presentes em cada cena, que transmitiam sensações e emoções, tais como raiva, agressividade, amor, ternura, infelicidade, dor, solidão, entre outros que são comuns a todo indivíduo.

No segundo espetáculo “Cinequanon” (Quadro 2) as observações e análises feitas tiveram como foco principal o figurino e o cenário, onde cada mudança de roupa, acessórios e ambientação elucidavam as semelhanças com os filmes clássicos do cinema, foi possível reconhecer personagens inesquecíveis desde o cinema mudo até o cinema contemporâneo. O espetáculo é embalado ao som da canção “Don’t Let Me Be Misunderstood” que faz parte da trilha sonora do filme “Kill Bill”, de Tarantino.

No terceiro espetáculo “Maria Maria” (Quadro 3) fizemos uma análise espaço-temporal de acordo com as narrações na voz de Milton Nascimento, determinando as

diferentes vivências de Maria, ao mesmo tempo foi possível perceber a relação do espetáculo com a história do Brasil em seus variados contextos sociais, a princípio nos deparamos com o tema da escravidão e suas consequências, assim como também o papel da mulher enredado em várias tramas da sociedade patriarcal e machista.

Após a análise dos espetáculos acrescentamos mais cinco perguntas ao questionário elaborado por Rubi (2008) em sua tese “Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias.”. A partir das perguntas criou-se um formulário de indexação para as obras a serem analisadas, interpretadas e sintetizadas, os espetáculos de dança contemporânea em documentos audiovisuais.

FORMULÁRIO DE INDEXAÇÃO

Quadro 1 – Coleta e análise de dados do curta “Saudade de Mim”

	
Título da obra:	Saudade de mim.
Companha de dança:	Focus Cia de Dança.
Diretor/coreógrafo:	Alex Neoral.
Ano:	2014
Elenco:	Alex Neoral, Carol Pires, Cosme Gregory, José Villaça, Gabriela Leite, Márcio Jahú, Mônica Burity e Sheila Lokiec.
Trilha sonora:	Músicas de Chico Buarque de Holanda
Personagens:	Maria, Pedro, Juca, Nina e Terezinha
Cenário:	Pinturas históricas de Cândido Portinari – “O espantalho”, “Casamento na roça” e o “Mestiço”
Narrativas:	dores, amores, triângulos amorosos
Contexto social:	Ditadura Militar-Brasil
Recorte temporal:	anos 70-80

Termos de indexação exaustiva – sequenciamento das cenas:

Cena 01: suicídio;

Cena 02: família patriarcal, opressão;

Cena 03: diversão, brincadeira;

Cena 04: separação, dor, solidão;

Cena 05: cumplicidade, independência;

Cena 06: narcisismo;

Cena 07: sexo;

Cena 08: raiva, discussão;

Cena 09: saudade, lembrança;

Cena 10: velório;

Cena 11: romance;

Cena 12: gravidez, aborto;

Cena 13: estupro coletivo;

Cena 14: paixão, dança;

Cena 15: corrupção;

Cena 16: celebração, ciranda;

Cena 18: patriotismo, lembrança, saudade, exílio.

Termos de indexação seletiva: Morte. Saudade. Dor. Violência. Sexo. Relacionamentos. Amores.

Fonte: Espetáculo saudade de mim e a autora.

Quadro 2 – Coleta e análise de dados do curta Cinequanon


Título da obra: Cinequanon
Companha de dança: Focus Cia de Dança
Diretor/coreografo: Alex Neoral.
Ano: 2016
Elenco: Alex Neoral, Carol Pires, Cosme Gregory, José Villaça, Gabriela Leite, Márcio Jahú, Mônica Burity e Roberta Bussini.
Trilha sonora: “Don’t Let Me Be Misunderstood”, de Santa Esmeralda
Personagem: Arquétipos do cinema
Cenário: <i>set</i> de cinema
Narrativas: gêneros cinematográficos
Contexto social: cultura hollywoodiana.
Recorte temporal: anos 1920-2000
Termos de indexação exaustiva – sequenciamento das cenas: Cena 01: O poderoso chefão, Matrix, Clube da luta; Cena 02: A pele que habito; Cena 03: Tomates verdes fritos; Cena 04: A lista de Schindler; Cena 05: O vagabundo e Tempos modernos; Cena 06: Psicose; Cena 07: Ghost;

Cena 08: Arquétipos do cinema (Super-heróis, princesas, cowboy, vilão, rei, noviça, enfermeira);

Cena 09: Victor Victória;

Cena 10: A garota Dinamarquesa

Termos de indexação seletiva: Comédia. Drama. Romance. Suspense. Violência.

Fonte: Cinequanon teaser e a autora.

Quadro 3 – Coleta e análise de dados do curta Maria Maria


Título da obra: Maria Maria
Companha de dança: Grupo O Corpo
Diretor técnico e artístico: Paulo Pederneiras
Coreógrafo: Oscar Araiz
Ano: 1976
Elenco: Ana Paula Cançado, Ana Paula Oliveira, Beto Venceslau, Cassilene Abranches, Danielle Pavam, Danielle Ramalho, Edson Beserra, Edson Hayzer, Everson Botelho, Filipe Bruschi, Flávia Couret, Gabriela Junqueira, Helbert Pimenta, Ivelise Tricta, Janaína Castro, João Vicente, Juliana Meziat, Mariana do Rosário, Peter Lavratti, Sílvia Gaspar, Victor Vargas
Trilha sonora: Músicas de Milton Nascimento e Fernando Brant
Personagem: Maria
Cenário: Casa grande, senzala, calçadas de rua
Narrativas: História de vida das “Marias”
Contexto social: Escravidão africana. Roubo da infância. Posição da mulher na sociedade brasileira. Abolição. Abandono na Velhice. Brasil colonial e imperial.

Recorte temporal: 1500-1800

Termos de indexação exaustiva – sequenciamento das cenas:

Cena 01: Infância, casamento, viuvez (liberdade), mãe solteira, trabalhadora;

Cena 02: Casa grande, senzala, escravidão no Brasil, Cultura africana, Cafezal;

Cena 03: Mestiço, sincretismo religioso (religião de matriz africana e europeia), figuras de santos do candomblé e da igreja católica;

Cena 04: Abolição;

Cena 05: Memórias, velhice, abandono;

Cena 06: Delírio, morte, velório;

Cena 07: Recomeço.

Termos de indexação seletiva: Escravidão. Nascimento. Infância. Casamento. Sincretismo religioso. Morte. Liberdade. Velhice. Memória. Mulher.

Fonte: Grupo corpo em Maria Maria e a autora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta central do trabalho foi compreender as contribuições da organização da informação e do conhecimento para a representação das narrativas corporais artísticas, identificar o corpo como sujeito das narrativas corporais, analisar os movimentos da dança contemporânea no contexto da linguagem não verbal, conceituar a organização da informação e indexação de imagens em movimento e propor um modelo próprio para analisar e indexar as obras de dança. Após a análise de dois *teasers* dos espetáculos da Companhia Focus de Dança: “Saudade de mim” e “Cinequanon”. O espetáculo completo “Maria Maria”, do Grupo O Corpo, disponível na página oficial no grupo no *Youtube*, apresentam cenas de acordo com a trilha sonora.

Ao longo da pesquisa foi possível perceber a pouca abordagem sobre as narrativas corporais artísticas contidas na dança contemporânea no contexto da Biblioteconomia. Encontra-se de uma maneira mais fácil pesquisas já relacionadas a indexação de documentos audiovisuais em cenas de filmes e documentários, onde há uma disposição maior de material bibliográfico.

Para a indexação de documentos audiovisuais utiliza-se uma técnica de indexação própria, sequencial e em camadas, no caso de filmes e documentários há uma relação entre os assuntos e o tempo de exposição dos elementos indexáveis no suporte informacional, vincula-se assim, tempo – imagem e assunto. No caso de imagens em movimento no contexto da dança contemporânea a interpretação, análise e síntese do conteúdo documental foram feitas pela sequência de cenas, relacionando os movimentos corporais, a trilha sonora, o cenário, e o figurino como determinantes para a mudança ou não de assunto.

No espetáculo “Saudade de mim” da Focus Cia de Dança foi possível perceber essa ligação entre movimento corporal, trilha sonora, cenário, onde a cada troca de música elencava-se uma nova narrativa. A trilha sonora é composta por várias músicas de Chico Buarque de Holanda, cada uma das músicas e dos movimentos apresentados assinalavam uma mudança de cena. Outro ponto relevante foi a escolha de personagens contidos nas músicas de Chico Buarque, no caso, Maria, Pedro, Juca, Nina e Terezinha narravam suas histórias de acordo com dramaticidade apresentada na trilha sonora e de acordo com o cenário com as obras de Cândido Portinari, casava-se assim narrativas- movimentos- música e cenário.

O segundo espetáculo analisado foi o “Cinequanon”, também da Focus Cia de Dança cujas narrativas perpassam o mundo do cinema, do clássico até o cinema contemporâneo. A escolha para a indexação dessa vez, foi movimento – cenário - figurino, pois durante a apresentação do espetáculo fora utilizada uma única trilha sonora e ao final da encenação surgiram vários

bailarinos representando os mais variados arquétipos do cinema reconhecidos pelo figurino utilizado pelos dançarinos.

O terceiro espetáculo fora “Maria Maria”, do grupo Corpo, narra a história de vida de Maria. Foi o único espetáculo apresentado em sua forma completa tornando a indexação das imagens em movimento mais concisa, uma vez que as encenações eram conjugadas a uma única trilha sonora, a música de Milton Nascimento ‘Maria Maria’, e a existência de um narrador identificava a passagem das cenas. Foi possível perceber as múltiplas facetas presentes na interpretação deste espetáculo, ao mesmo tempo que a separação das cenas se tornavam evidentes pela mudança das narrativas, há uma pluralidade intrínseca de contextos sociais que o assunto apresenta. Escolhemos, nesse caso indexá-lo no contexto histórico-social da escravatura no Brasil e suas consequências.

A partir da subjetividade apresentada nesse tipo de informação (as narrativas corporais), houve a necessidade de especificarmos os conceitos apresentados com a formulação de cinco perguntas elaboradas a partir de um questionário apresentado por Rubi em sua tese. Como método para nortear o profissional no momento de indexar o documento audiovisual elaboramos as perguntas voltadas para o questionamento do próprio profissional da informação, onde a partir de suas próprias respostas ele possa identificar o tipo de usuário que o acervo demanda, assim como também fazê-lo (re) pensar as mais variadas formas de linguagem, no nosso caso as narrativas corporais no contexto da dança contemporânea.

Enquanto profissionais de Biblioteconomia há muito o que caminhar para estabelecermos nossos espaços de atuação e atualizarmos todas as habilidades técnicas, pessoais e sociais que possuímos. Muitos ainda nos veem como profissionais vinculados somente ao espaço físico da biblioteca, sim, estamos na biblioteca também, porém podemos estar em outros lugares e unidades de informação que necessitam de um profissional capacitado para lidar com as demandas e as nuances que a informação e o conhecimento trazem em si.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. Corpo-dispositivo: entre o visível e o invisível da informação. **Revista Eco Pós**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 232-243, maio 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/1959/2243>. Acesso em: 3 dez. 2017.

ANDRADE, G. C. **Corpografia em dança**: da experiência do corpo sensível entre a informação e a gestualidade. 2013. 324 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BRIET, S. **O que é a documentação?**. São Paulo: Briquet de Lemos, 2016.

CINEQUANON Teaser. Diretor: coreógrafo: Alex Neoral. [s.l.]: Cia. de Dança, 2017. Teaser curto (3 min), son., color. Disponível em: <<https://vimeo.com/214591327>>. Acesso em 26 maio 2018

CORDEIRO, R. I. N.; LA BARRE, K. Análise de facetas e obra fílmica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 180-201, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10562/9289>>. Acesso em 16 mai. 2018.

DUARTE, M. O que é dança contemporânea?. **Jornalismo Porto Net**. Porto, Portugal, 22 dez. 2008. Seção Relacionadas. Disponível em: <<https://jpn.up.pt/2008/12/22/o-que-e-danca-contemporanea/>>. Acesso em 3 dez. 2017.

ESPETÁCULO saudade de mim. Direção: Alex Neoral. [s.l.]: William Motta Oficial, 2016. Teaser longo (11 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o-W9IWZ6lrY>>. Acesso em 23 abr. 2018

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOCUS Cia. de Dança. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.focusciadedanca.com/quem-somos>>. Acesso em: 23 abr. 2018

FUJITA, M. S. L. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 42-66, abr. 2013.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-19. jun. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUPO corpo em Maria Maria: primeiro espetáculo do Grupo O Corpo. Direção: Paulo Pederneiras. [s.l.]: GrupoCorpoOficial, 1976. Teaser curto (40 min), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LjIJj9ajKhQ>> Acesso em: 23 abr 2018.

- GRUPO CORPO. Companhia. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.grupocorpo.com.br/companhia/historico>>. Acesso em: 23 abr. 2018.
- LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. São Paulo: Briquet de Lemos, 1993.
- LANGRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
- LOUPPE, L. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.
- MACAMBYRA, M. **Manual de catalogação de filmes da biblioteca da ECA**. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2009.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.
- ORTEGA, C. D.; LARA, M. L. G. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. **DataGramZero**, [s.l.], v. 11, n. 2, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000008400/cca9a49474077340b069f1222c313618/>>. Acesso em: 05 dez. 2017.
- RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- SANTOS, F. E. P. Documentos e informações audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. **DataGramZero**, [s.l.], v. 14, n. 5, out. 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000014518/dbe63d80edfb8fe7ab9a856b5a5e5c6a>>. Acesso em: 20 maio 2018.
- VICKERY, B. C. Analysis of information. In: KENT, A.; LANCOUR, H. (Ed.). **Encyclopedia of library and information science**. New York: Decker, 1968. v. 1, p. 355-384.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DIRETA

Roteiro de observação direta formulado a partir das perguntas de Rubi (2008) como forma de nortear o trabalho do indexador:

7 - A quem se destina a obra indexada?

8 - Qual a importância das narrativas corporais na dança contemporânea?

9 - Como você, enquanto profissional da informação, compreende o movimento Performático do corpo enquanto objeto transmissor de informação?

10 - Qual a relação espaço-temporal trabalhada nos espetáculos?

11 - Para você bibliotecário, como o objeto corpo dialoga com a informação transmitida pelos movimentos da dança contemporânea?

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE INDEXAÇÃO

Título da obra: _____.
Companha de dança: _____.
Coreografo: _____.
Diretor técnico e artístico: _____.
Ano: _____.
Elenco: _____.
Trilha sonora: _____.
Personagens: _____.
Cenário: _____.
Narrativas: _____.
Contexto social: _____.
Recorte temporal: _____.
Sequenciamento: _____.
Termos de indexação: _____.

ANEXO A – TRILHA SONORA**Construção**

Canção de Chico Buarque de Holanda

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão, atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado

Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico

Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
 Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
 Bebeu e soluçou como se fosse máquina
 Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu como se ouvisse música
 E flutuou no ar como se fosse sábado
 E se acabou no chão feito um pacote tímido
 Agonizou no meio do passeio náufrago
 Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
 Beijou sua mulher como se fosse lógico
 Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
 Sentou pra descansar como se fosse um pássaro
 E flutuou no ar como se fosse um príncipe
 E se acabou no chão feito um pacote bêbado
 Morreu na contramão atrapalhando o sábado

Don't Let Me Be Misunderstood

Canção de Santa Esmeralda

Baby, do you understand me now
 Sometimes I feel a little mad
 Well don't you know that no-one alive
 Can always be an angel
 When things go wrong I seem to be bad
 I'm just a soul who's intentions are good
 Oh Lord, please don't let me be misunderstood
 Baby, sometimes I'm so carefree
 With a joy that's hard to hide
 And sometimes it seems that

All I have to do is worry
 And then you're bound to see my other side
 I'm just a soul who's intentions are good
 Oh Lord, please don't let me be misunderstood
 If I seem edgy, I want you to know
 That I never mean to take it out on you
 Life has it's problems and I get my share
 And that's one thing I never mean to do
 Cause I love you
 Oh, oh, oh, baby, don't you know I'm human
 Have thoughts like any other one
 Sometimes I find myself alone and regretting
 Some foolish thing, some little simple thing I've done
 I'm just a soul who's intentions are good
 Oh Lord, please don't let me be misunderstood
 Yes, I'm just a soul who's intentions are good
 Oh Lord, please don't let me be misunderstood
 Yes, I'm just a soul who's intentions are good
 Oh Lord, please don't let me be misunderstood
 Yes, I'm just a soul who's intentions are good
 Oh Lord, please don't let me be misunderstood

Maria, Maria

Canção de Milton Nascimento

É um dom, uma certa magia
 Uma força que nos alerta
 Uma mulher que merece
 Viver e amar
 Como outra qualquer
 Do planeta

Maria, Maria

É o som, é a cor, é o suor

É a dose mais forte e lenta
De uma gente que rí
Quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida....

Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria...